UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR

CRISTINA LOPES DA SILVA

O BRINCAR, A BRINCADEIRA E O BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO

MACEIÓ
2024

CRISTINA LOPES DA SILVA

O BRINCAR, A BRINCADEIRA E O BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva na Perspectiva Transdisciplinar, do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profª Drª Janayna P. L. de Souza Santos

Co-orientador: Prof. Dr. Adalberto Duarte Pereira Filho

MACEIÓ
2024

CRISTINA LOPES DA SILVA

O BRINCAR, A BRINCADEIRA E O BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva na Perspectiva Transdisciplinar, do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Artigo Científico defendido e aprovado em 19/10/2024.

Orientadora: Profª Drª Janayna P. L. de Souza Santos

Co-orientador: Prof. Dr. Adalberto Duarte Pereira Filho

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
JANAYNA PAULA LIMA DE SOUZA SANTOS
Data: 29/10/2024 10:06:57-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª Drª Janayna P. L. de Souza Santos - UFAL

Documento assinado digitalmente
gov.br
ANA ELIZA DA ROCHA LIMA
Data: 25/10/2024 00:15:37-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Me. Ana Eliza da Rocha Lima - UNINASSAU

Documento assinado digitalmente
gov.br
ADALBERTO DUARTE PEREIRA FILHO
Data: 28/10/2024 12:07:39-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Adalberto Duarte Pereira Filho

MACEIÓ
2024

O BRINCAR, A BRINCADEIRA E O BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO

Cristina Lopes da Silva (UFAL)[1]
cristina.lopes@cedu.ufal.br

Adalberto Duarte Pereira Filho (UFAL)[2]
adalberto.filho@cedu.ufal.br

Janayna Paula Lima de Souza Santos (UFAL)[3]
janayna.souza@cedu.ufal.br

RESUMO: O brincar, a brincadeira e o brinquedo são conceitos centrais na infância que contribuem no desenvolvimento das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Este trabalho, fundamentado nas teorias de Winnicott, Vygotsky, Borba, Kishimoto, Wallon, entre outros, explora como esses elementos interagem e contribuem para um desenvolvimento integral das crianças na educação, assim como em sua vida. Embora cada um desses termos tenha uma função específica, eles estão interconectados e promovem o crescimento amplo da criança, fomentando, o crescimento cognitivo, emocional, social, cultural etc., auxiliando a criança a se interagir e a viver no mundo e com as pessoas ao seu redor.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar. Brincadeira. Brinquedo.

1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo que abordamos neste ensaio teórico é o brincar, a brincadeira e o brinquedo, tendo em vista compreender como eles podem contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Estes são conceitos fundamentais na infância, que contribuem de uma maneira ampla no desenvolvimento das crianças, seja no aspecto cognitivo, emocional ou social. Juntos, eles formam um ciclo que pode amparar um desenvolvimento infantil, fornecendo a base para a exploração e a aprendizagem, contribuindo também para novas experiências e recriando histórias, cativando a imaginação e a criatividade.

---

[1] Graduada em Pedagogia (UFAL); Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva na Perspectiva Transdisciplinar (UFAL).
[2] Psicólogo e psicanalista, doutor em Educação, professor do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.
[3] Pedagoga, doutora em Educação, professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Definindo brevemente sobre o brincar, a brincadeira e o brinquedo, tem-se que a palavra brincar e brincadeira têm relação entre si, contudo, o brincar indica a ação, enquanto a brincadeira é o conjunto das atividades que a criança estará desenvolvendo. Afirmando a ideia, Ujiie (2008, p. 54) argumenta que "[...] a brincadeira é concebida como conteúdo da inteligência, tida como conduta livre, espontânea, que a criança expressa por vontade própria e pelo prazer que proporciona", enquanto o brincar "[...] se constitui em ação, brincadeira, divertimento, imitação, faz de conta, expressão livre" (p. 52).

Ainda, o brinquedo se relaciona com dois conceitos, sendo ele o concreto e o abstrato. Concreto no sentido em que a criança brinca com tudo aquilo que é real, ou seja, os objetos do mundo real, e o abstrato, por sua vez, trata-se de tudo aquilo que vem do mundo imaginário, das ideias, do cognitivo.

Sendo assim, foi definido como objetivo do presente trabalho, um breve debruçar-se acerca da temática o brincar, a brincadeira e o brinquedo na educação, a fim de analisar a contribuição do brincar, da brincadeira e do brinquedo para o desenvolvimento da criança. Outrossim, este trabalho tem como objetivo específico incentivar o uso de diferentes meios que possam contribuir para o progresso integral da criança, compreender a partir do brincar, da brincadeira e do brinquedo os aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais, assim como entender as diferentes dimensões da brincadeira.

Configurando-se como um relevante ponto de partida para a resolução da pesquisa em questão, a metodologia adotada se apresentou como parte essencial da pesquisa, a qual visou auxiliar na elaboração do trabalho, de modo que demonstrará o caminho percorrido para alcançar os objetivos propostos.

Para que a pesquisa fosse desenvolvida, foi lançado mão de um estudo teórico-bibliográfico. Para tanto, realizamos uma pesquisa acerca dos autores que tratam do assunto para a análise do brincar, da brincadeira e do brinquedo na educação, visando compreender qual a sua importância para o desenvolvimento integral da criança. Assim, um estudo teórico-bibliográfico consistiu na reunião de dados que foram colocados sobre todos os referenciais que fazem parte da teoria deste trabalho. Esses dados foram cotados de livros, revistas, artigos científicos, entre outras fontes.

Desse modo, para embasar a construção deste artigo, usamos como sustento teórico alguns autores que defendem a importância do brincar, da brincadeira e do

brinquedo. Logo, este texto está fundamentado nas visões dos teóricos Winnicott (1975), Vygotsky (1994), Borba (2007), Wallon (2007), Almeida (2007), Ujiie (2008), Kishimoto (2010), Tomás e Fernandes (2014), Maynart (2019), Brasil (2018), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998), entre outros.

Dado o exposto, a pergunta norteadora da pesquisa em tela corresponde a: qual a importância dos conceitos entre o brincar, a brincadeira e o brinquedo na educação, como suporte para um desenvolvimento integral das crianças?

No decorrer do trabalho, a pergunta em questão será respondida em diferentes tópicos, entendendo que o texto está organizado em ouras três seções, além desta introdução e das considerações finais, de modo que o primeiro será abordado sobre o brincar, o segundo acerca da brincadeira e o terceiro sobre o brinquedo, findando assim o trabalho, ressaltando a importância de cada um e o quanto podem contribuir no desenvolvimento amplo das crianças.

2 O BRINCAR

O ato de brincar é uma parte fundamental da vida, além de que é uma forma essencial de aprendizado e desenvolvimento. Através do brincar, as crianças se constituem subjetivamente, pois no brincar elas acabam por apresentar suas opiniões, emoções, traços de sua cultura, contexto social, diferentes hipóteses, representações etc., seja um brincar imaginário, brincadeiras livres sem brinquedos concretos, brincadeiras individuais ou em grupo.

No tocante, é possível afirmar que no brincar as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades motoras, cognitivas e sociais, assim como aprendem a resolver problemas e a interagir. Dessa maneira, trataremos sobre o brincar nesta seção, tendo como embasamento teórico as visões de Winnicott (1975), Vygotsky (1988), Almeida (2007), Wallon (2007) Kishimoto (2010), Tomás e Fernandes (2014), Brasil (2018) e Haddad e Maynart (2019).

Vygotsky (1988) vê o brincar não apenas como uma atividade recreativa, mas como uma parte essencial e avançada do desenvolvimento infantil. Por isso,

> O brinquedo difere substancialmente do trabalho e de outras formas de atividade. Assim, ao estabelecer critérios para distinguir o brincar da criança de outras formas de atividade, concluímos que no brinquedo a criança cria uma situação imaginária (Vygotsky, 1991, p. 62-63).

Por esse viés, conforme o autor aponta, o brincar possibilita viver o imaginário na prática, pois, de maneira sutil e natural, o sujeito expõe e expressa seus anseios, externalizando o seu interior livre e espontaneamente.

Dessa maneira, Vygotsky (1988) vê o brincar como uma atividade fundamental e enriquecedora que molda o caráter e o bem-estar da criança. Para ele, brincar é uma expressão vital da vida humana que oferece alegria, liberdade e paz, enquanto desenvolve habilidades e virtudes essenciais para a vida adulta.

A interação durante o brincar traz consigo um impacto no desenvolvimento das crianças, de modo que esse impacto está atrelado às áreas do desenvolvimento infantil, incluindo o social, emocional, cognitivo e físico. O brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas um elemento central na vida das crianças. Nessa interação, é possível perceber as oportunidades de desenvolvimento e aprendizado quando as crianças brincam, visto que, nesse momento, elas se desenvolvem, bem como produzem e refinam habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Por isso,

> A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Brasil, 2018, p. 37).

A expressão dos afetos que se produzem através do brincar, que são mediadoras das frustrações e resolução de conflitos, expressam sentimentos e ajudam as crianças a entenderem como lidam com suas emoções e como elas influenciam nas suas interações com os outros. No entanto, o brincar é considerado para Almeida (2007) como a expressão mais significativa da ação lúdica, assim, a qual é caracteriza enquanto uma ação lúdica:

> a) desinteressada: a ação encontra a finalidade em si mesma (o que não quer dizer que não estejam interessadas em participar e/ ou vencer);
> b) espontânea: oposta às obrigações e responsabilidades, ou seja, o jogo é uma assimilação do eu, por oposição ao pensamento “sério” que equilibra o processo assimilador com a acomodação aos outros e as coisas (Piaget, 1975, p. 191);
> c) prazerosa: agradável, e esse prazer corresponde à expressão afetiva dessa assimilação;
> d) libertadora: há a libertação do “eu” por solução de compensação, ou seja, não há uma preocupação com o conflito;
> e) supermotivada: necessidade de satisfazer uma tensão, de superar limites, com desafios e ousadias; e, por fim,

> f) livre: não obedece a um princípio regulador imposto pelos adultos, acontece de acordo com as convicções e cultura dos próprios participantes (Almeida, 2007, p. 22).

Nessa esteira, é correto afirmar que o brincar é inseparável do lúdico, pois é na ação brincante que a infância é vista em seu íntimo. Para eles que estão aprendendo, descobrindo, explorando o novo, é válido dizer que o brincar surge como o momento de relaxamento por meio do qual se poderá imaginar, expressar-se, opinar e externalizar sua personalidade, que está em constante construção, assim como experienciar sensações negativas e conseguir recriar a situação.

Destarte, o brincar figura como um mecanismo relevante e indispensável para uma infância que gere memórias afetivas e de alegria, bem como de aliado para descobertas, maturação e aprendizagem. Logo, conforme Almeida (2007), o lúdico reflete uma visão da ação lúdica como uma forma de expressão individual, que proporciona uma experiência que explora capacidades e que pode colaborar no desenvolvimento holístico das crianças.

Quando a criança brinca, ela se descobre. O brincar é uma mistura de sensações, de ânimo, de descobertas, além de que, é possível viver e registrar o que está acontecendo. Winnicott (1975, p. 67) fala que “[...] olhar a criança que brinca e escrever sobre o brincar como uma coisa em si”. No entanto, que tipo de coisa é essa?

> Sugiro que devemos encontrar o brincar tão em evidência nas análises de adultos quanto o é no caso de nosso trabalho com crianças. Manifesta-se, por exemplo, na escolha das palavras, nas inflexões de voz e, na verdade, no senso de humor (Winnicott, 1975, p. 68).

Dessa forma, através do brincar é manifestada uma natureza única e pertencente a cada sujeito. Winnicott (1975) tem uma visão do brincar mediada por tempo e lugar, apontando que o “brincar é fazer” (p. 69), assim, cada sujeito em determinada faixa etária brincará de acordo com o lugar em que vive e o tempo em que se encontra, levando-se em conta as suas vivências e as características regionais e familiares, tendo como o brincar uma atividade de si mesma. Contudo, é importante que haja uma interação nesse brincar, pois “[...] as crianças brincam com mais facilidade quando a outra pessoa pode e está livre para ser brincalhona” (Winnicott, 1975, p. 75).

As crianças possuem interesses por vezes individualizados, gostam de objetos reais e manipulá-los, por isso,

> A importância do brincar é sempre a precariedade do interjogo entre a realidade psíquica pessoal e a experiência de controle de objetos reais. E a precariedade da própria magia, magia que se origina na intimidade, num relacionamento que está sendo descoberto como digno de confiança" (Winnicott, 1975, p. 79).

Por esse viés, Winnicott (1975) aborda que o interjogo criará um espaço potencial entre a mãe e o bebê, em que a brincadeira tem início. O interjogo figura-se como um movimento entre imaginar e usar as coisas, é uma mistura entre a sua imaginação e o mundo real, por intermédio do qual a criança pode experimentar, criar e descobrir experiências novas enquanto brinca.

Com o tempo, a criança atinge um estágio em que consegue brincar sozinha na presença da mãe, confiando na disponibilidade dela. Ademais, a precariedade, provém das fragilidades que são abordadas nesse jogo que a própria criança está construindo dentro dessa realidade psíquica pessoal e a experiência de controle sobre objetos reais que envolve a análise de toda trama do jogo naquela brincadeira.

Complementando, essa dignidade provém de um relacionamento íntimo com a mãe, de um objeto transicional, não por "formações reativas" (Winnicott, 1975, p. 79). Na citação, Winnicott (1975) está diferenciando dois tipos de processos. A relação saudável entre a mãe e a criança, representada pelo objeto transicional (um objeto que ajuda a criança a fazer a transição entre a dependência total da mãe e a independência), é algo que surge naturalmente, sem que a criança precise usar defesas psíquicas como as formações reativas. Esse comportamento protetor é uma formação reativa, uma maneira de lidar com o desconforto interno, ou seja, mecanismo de defesa inconsciente. Ainda,

> É bom recordar que o brincar é por si mesmo uma terapia. Conseguir que as crianças possam brincar é em si mesmo uma psicoterapia que possui aplicação imediata e universal, e inclui o estabelecimento de uma atitude social positiva com respeito ao brincar. Essa atitude deve incluir o reconhecimento de que o brincar é sempre passível de tornar-se assustador (Winnicott, 1975, p. 83-84).

O brincar também é tido como uma forma de terapia porque oferece um espaço seguro e criativo, onde o indivíduo pode explorar, expressar e trabalhar seus sentimentos e conflitos internos. Vai além da simples diversão, é uma forma de

comunicação e de desenvolvimento. Ainda, discorrendo sobre a citação no tocante ao assustador, refere-se que há a possibilidades da criança se confrontar durante o brincar com experiências desagradáveis, o que vai produzir uma forma de reviver a experiência.

Desse modo, “[...] é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self)” (Winnicott, 1975, p.89). Para construir o eu (self), é preciso saber sobre a sua própria criatividade. E continua, “É através da apercepção criativa, mais do que qualquer outra coisa, que o indivíduo sente que a vida é digna de ser vivida” (Winnicott, 1975, p.108).

Winnicott (1975) e Wallon (2007) trazem visões complementares sobre o brincar, conectando-se de maneira interessante ao refletirem sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento humano, tanto para crianças quanto para adultos. Assim, ambas abordagens ressaltam o papel central do brincar como parte fundamental do desenvolvimento humano, tanto no aspecto psicológico quanto físico. Dessa maneira, Wallon (2007) aponta que

> O brincar não é essencialmente aquilo que não exigiria esforço, em contraposição à labuta cotidiana, pois uma brincadeira ou um jogo podem exigir e liberar quantidades bem mais consideráveis de energia do que uma tarefa obrigatória [...]. Em particular, nem sempre consiste em restabelecer o equilíbrio entre aptidões exercidas de maneira desigual: gasto de energia depois de um dia de trabalho intelectual. [...] recreações intelectuais depois de um trabalho manual (Wallon, 2007, p. 55).

Em suma, Wallon discorre que o brincar é uma atividade multifacetada, que pode oferecer oportunidades para a expressão pessoal e o desenvolvimento de habilidades e potencialidades. Ainda,

> Ao brincar, a criança traz à tona sua compreensão do mundo, das pessoas, dos objetos e suas funções; exercita o lugar do outro, decide, negocia, barganha, articula, vivencias diferentes sentimentos e emoções (alegria, raiva, dor, ciúme), exercita diferentes papéis sociais para compreendê-los, cria regras com os parceiros, disputa, resolve conflitos, amplia o repertório cultural, enriquece a comunicação, aprimora a imitação, dentre tantas outras possibilidades (Haddad; Maynart, 2019, p. 125).

Dessa maneira, o sujeito é livre para explorar e experienciar, adquirir vivências e brincar com espontaneidade. Quando a criança brinca, ela descobre um mundo exterior, de coisas, autoconhecimento, auto-organização. O sujeito fica em sua totalidade, tem as suas relações com o meio e, a partir dessa interação com o mundo

externo e com o outro, o brincar permite à criança vivenciar um processo dinâmico de autodescoberta e construção de significados.

Essa relação com o meio influencia em como o sujeito irá ser compreendido, levando em consideração a sua identidade, as emoções, os comportamentos e como o desenvolvimento está interligado a outras pessoas, seja pela cultura, normas sociais e o ambiente físico. Dessa maneira, as relações que ele estabelece e as experiências que vivencia no ambiente ao seu redor são essenciais para moldar quem ele é em sua totalidade. Essa relação pode contribuir também em desenvolver aspectos motores, em que o sujeito passa a agir; emocionais, porque passa a sentir tudo que o brincar propõe; e intelectuais, pois, pensa e imagina.

Dessa maneira,

> O ato de brincar é uma atividade em sociocultural muito importante para as crianças e é nuclear para a (re)construção das suas relações sociais e das formas individuais e coletivas que lhes possibilita interpretar o mundo. É brincando que as crianças desenvolvem competências e um repertório de respostas, face a situações que criam ou com as quais se vão deparando e vivenciando, como por exemplo, o encontro com estruturas de poder relacionadas com dimensões como a raça, a classe social, o gênero e/ou a etnia (Tomás; Fernandes, 2014, p. 15-16).

E,

> Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (Kishimoto, 2010, p. 1).

As citações acima reforçam e afirmam a centralidade do brincar no desenvolvimento das crianças, tanto em um nível individual quanto social e cultural. Ambas enfatizam o brincar como algo essencial para o progresso integral da criança, além de promover a criatividade e o prazer, o brincar também se mostra como um veículo para a criança construir sua compreensão do mundo social e cultural.

Kishimoto (2010) argumenta que brincar é vital para o desenvolvimento infantil porque oferece à criança a chance de explorar, aprender, criar e se expressar de

maneiras que são essenciais para seu crescimento como indivíduo e para sua integração na sociedade. Por meio disso, o brincar propicia na tomada de soluções e possibilita um processo de escolha, visando promover o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de tomar decisões. Ainda, o brincar permite às crianças vivenciarem o espaço das emoções e a capacidade de se conectar com os outros. Dessa maneira, o brincar tem suma importância na evolução da criança, sendo no ambiente escolar, em casa, na rua, ou em qualquer lugar que favoreça a criança um momento amplo de desenvolvimento de habilidades através do brincar.

Adiante, será apontado sobre a brincadeira, discussão na qual usamos como aporte teórico Winnicott (1975), Vygotsky (1994), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998), Wallon (2007), Borba (2007), Ujiie (2008) e Haddad e Maynart (2019).

3 A BRINCADEIRA

A brincadeira tem uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, permitindo que a criança explore o mundo, aprenda novas habilidades, expresse sua individualidade e desenvolva sua capacidade de pensar e resolver problemas de maneira criativa e autêntica. Por isso, Ujiie (2008, p. 54) vem dizer que “[...] as brincadeiras são resultadas de processos sociais”. Elas não surgem de forma isolada, são fortemente influenciadas pelo contexto social em que elas vivem, sendo moldadas pelas interações e normas sociais que permeiam a vida das crianças, assim como, na escola, quando essas crianças conseguem compartilhar culturas diferentes e ensinamentos diferentes.

A brincadeira é uma atividade central no desenvolvimento infantil, reconhecida por diversos teóricos como um meio crucial para a aquisição de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Os teóricos convergem na ideia de que a brincadeira é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral da criança.

Com isso, a brincadeira é uma atividade que permite à criança explorar e expressar seu mundo interno, tendo suma importância no desenvolvimento infantil, com uma perspectiva subjetiva, levando em consideração os escritos de Winnicott. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (v. 1, p. 27), “Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das

ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada". Desse modo, percebe-se que a brincadeira é tida como uma atividade criativa que vai além da repetição de experiências vividas. Quando brincamos, não apenas imitamos a realidade, mas também a transformamos, envolvendo a criatividade e a imaginação, permitindo que a criança experimente diferentes cenários e resultados.

Winnicott (1975, p. 79) fala que "A brincadeira é extremamente excitante. Compreenda-se que é excitante não primariamente porque os instintos se acham envolvidos; isso está implícito", referindo-se a um tipo de excitação que vai além da mera satisfação de instintos, tratando de uma excitação emocional e criativa, surgindo do engajamento com o espaço potencial da brincadeira. Assim como refere-se a uma exploração do mundo interno, permitindo à criança se expressar, organizar as suas experiências emocionais, sociais, culturais e psicológicas. O termo brincadeira para ele desempenha um papel crucial na construção do eu, de forma única e pessoal. Além disso, a brincadeira cria um espaço onde a criança pode testar e explorar diferentes aspectos da realidade e da fantasia.

Por outro lado, Wallon (2007, p. 36) "[...] aborda a brincadeira como a atividade preponderante da criança e nos oferece algumas pistas sobre o que considera premissas ou características da brincadeira que a diferem de outras atividades infantis". Segundo Haddad e Maynart (2019), para Wallon,

> As brincadeiras funcionais se caracterizam por um brincar ainda não consciente, que engloba atividades simples, como estender braços ou pernas, tocar objetos, produzir sons, que estão presentes com frequência no estágio sensório-motor e projetivo e que auxiliam a criança no reconhecimento de si. As brincadeiras de ficção ou faz de conta são aquelas de representar papéis, como de papai e mamãe. Nas brincadeiras de aquisição, os gestos da criança são planejados. Ela brinca, compreende e percebe o seu mundo, em razão da capacidade da atenção adquirida. Já as brincadeiras de fabricação se caracterizam pela capacidade das crianças de realizar combinações, juntar e transformar objetos (Haddad; Maynart, 2019, p.36)

Por meio da citação, é possível perceber o quanto as diferentes formas de brincadeira podem refletir no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança em diferentes fases da vida. As brincadeiras funcionais são como pontos de partida para a criança explorar o mundo ao seu redor; as brincadeiras de ficção envolvem a representação de papéis, proporcionando à criança que explore diferentes identidades, compreenda as regras sociais e experimente emoções. No geral, refletem

o crescimento e o desenvolvimento das capacidades cognitivas, emocionais e motoras.

Wallon (2007) traz uma visão mais centrada no desenvolvimento social e afetivo da criança, tendo como ponto de partida para a brincadeira um desenvolvimento através da ação, ou seja, um desenvolvimento motor e social, enfatizando a importância da interação com o ambiente e com outras pessoas em busca de uma formação da personalidade, assim como das habilidades sociais. Essa brincadeira é uma forma de expressão das emoções, sendo possível explorar e entender o mundo social e desenvolver competências emocionais e sociais. Ainda, a brincadeira é uma necessidade de agir sobre o mundo, “Assim, a brincadeira tem para Wallon uma relação direta com o desenvolvimento das aptidões simbólicas na criança” (Haddad; Maynart, 2019, p. 39).

Contudo, por meio da brincadeira, têm-se também o aprendizado, o qual envolve a aquisição de várias capacidades especializadas, como a de pensar e focalizar. Dessa maneira, o aprendizado vai envolver o desenvolvimento de habilidades especializadas que irão propiciar um processo de aquisição, ampliando a habilidade de compreender e interagir com o mundo. Por isso,

> O aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas. O aprendizado não altera nossa capacidade global de focalizar a atenção; ao invés disso, no entanto, desenvolve várias capacidades de focalizar a atenção sobre várias coisas (Vygotsky, 1994, p. 108).

No entanto, a que tipo de grupo, faixa etária de brincadeira e aprendizado está sendo direcionado uma intervenção em busca de promover novas aquisições? É importante que “[...] o aprendizado deve ser combinado de alguma maneira com o nível de desenvolvimento da criança” (Vygotsky, 1994, p. 11).

No tocante, Borba (2007, p. 41) vem nos dizer que a "brincadeira é um lugar de construção de culturas fundado nas interações sociais entre as crianças". Com isso, a brincadeira não é apenas uma atividade lúdica, mas um espaço fundamental para a formação e transmissão de culturas. Por meio disso, é possível que as crianças internalizem e reproduzam elementos culturais, incluindo normas sociais, valores, práticas e tradições específicas da sua comunidade.

Ujiie (2008) diz que:

> A criança fala através de seu brincar, entretanto, estamos vivendo uma cultura de muitos brinquedos e menos brincadeiras; muita tecnologia e pouco artesanato; muita impessoalidade e pouco respeito à individualidade; mais solidão da criança do que troca; uma cultura mais competitiva do que cooperativa; uma cultura lúdica violenta, impassível, indiferente, com medo (Ujiie, 2008, p. 58).

Com isso, a abundância de brinquedos e a crescente influência da tecnologia podem reduzir a qualidade das brincadeiras e afetar o desenvolvimento social das crianças. Por isso, a brincadeira é uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, pois permite que a criança explore o mundo ao seu redor, desenvolva suas habilidades cognitivas, emocionais, motoras e outras, além de que oportuniza novos experimentos, no sentido de que as crianças podem vivenciar e recriar diferentes papéis e situações. Por meio da brincadeira, a criança não apenas se diverte, mas também aprende a se relacionar com os outros, assim a entender regras sociais e a expressar suas emoções.

A seguir, será abordado sobre o brinquedo, visando compreender a sua importância e entender que ele pode ser também uma ferramenta no processo da brincadeira e terá como aporte teórico Vygotsky (1994), Kishimoto (2010) e Teixeira (2018).

4 O BRINQUEDO

Ao longo do tempo, os brinquedos assumiram diferentes formas e propósitos, refletindo tanto as necessidades educativas quanto as culturais de cada época. Desde brinquedos simples, como blocos de madeira e bonecas, até aqueles mais complexos, como jogos educativos.

Os brinquedos são ferramentas essenciais para a construção do conhecimento e da criatividade, contudo, embora os brinquedos sejam importantes, é no brincar que a criança desenvolve habilidades como resolução de problemas, criatividade, socialização e imaginação. Dessa maneira, brincar é a ação que transforma o brinquedo em algo mais do que um simples objeto. O brinquedo, por si só, é apenas uma ferramenta, um objeto que existe no mundo físico. No entanto, ao brincar, a criança dá vida a esse objeto, criando outras realidades, narrativas e experiências.

Os brinquedos estruturados e não estruturados e o panorama entre eles pode ser analisado de acordo com a visão de teóricos da educação e do desenvolvimento

infantil, como Piaget e Vygotsky. No tocante, os teóricos tratam os brinquedos estruturados como objetivos a serem cumpridos, ou seja, regras claras. Piaget os considera úteis para o desenvolvimento cognitivo, enquanto Vygotsky os vê como ferramentas de aprendizado quando mediados por interações sociais. No entanto, os brinquedos não estruturados são brinquedos que não têm um uso ou regra pré-definida, assim, Piaget os valoriza para o desenvolvimento da imaginação e do pensamento abstrato, enquanto Vygotsky os percebem como fundamentais para o brincar simbólico e o desenvolvimento social e cognitivo. Ambos funcionam como partes diferentes e complementares do processo de desenvolvimento infantil, seja na escola ou em outro ambiente.

O brinquedo pode ser não-literal, no sentido em que uma coisa pode se transformar em outra. Como, por exemplo, uma havaiana pode se transformar em um celular para fotos, assim como uma caixa de papelão pode se transformar num carro ou castelo. É possível que se brinque com vários tipos de brinquedos, comprados, produzidos, vindos da natureza etc.

No decorrer da brincadeira infantil, as crianças possuem a capacidade de usar a imaginação para criar e explorar mundos fictícios. Quando as crianças brincam, elas frequentemente criam cenários e situações que não existem no mundo real. Nesse mundo imaginário, é possível que seja criado uma gama de contextos, desde aventuras em mundos fantásticos e até mesmo simulações do cotidiano.

Vygotsky (1994) vê que a essência da brincadeira infantil é um meio de exploração e desenvolvimento, que promove a capacidade de criar e participar de mundos imaginários, permitindo às crianças desenvolverem habilidades cognitivas, emocionais e sociais, enquanto explora diferentes papéis e identidades, por isso, “No brinquedo a criança cria uma situação imaginária” (p. 123).

Vygotsky, complementa essa ideia ao afirmar que a essência da brincadeira infantil é justamente a exploração de novos mundos e situações imaginárias. Para ele, os brinquedos não são apenas objetos físicos, mas também veículos para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social e ressalta que o brinquedo serve como uma ponte entre a realidade e o mundo da imaginação.

Ademais, Vygotsky (1994) ainda vem nos dizer que:

> No início da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos, e permanece ainda a

> característica do estádio precedente de uma tendência para a satisfação imediata desses desejos, o comportamento da criança muda. Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo. A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, não está presente na consciência de crianças muito pequenas e está totalmente ausente em animais. Como toda as funções da consciência, ela surge originalmente da ação. O velho adágio de que o brincar da criança é imaginação em ação deve ser invertido; podemos dizer que a imaginação, nos adolescentes e nas crianças em idade pré-escolar, é o brinquedo sem ação (Vygotsky, 1994, p. 122-123).

Portanto, que brinquedo é esse, que não tem ação? Considerando que uma criança que cria e imagina pode pegar um cabo de vassoura e fazer de conta que é um cavalinho, a ação logo estaria ali, no galopar com o cabo de vassoura.

Porém,

> [...] No brinquedo, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo. A ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias e não pelos objetos. Isso representa uma tamanha inversão da relação da criança com a situação concreta, real e imediata, que é difícil subestimar seu pleno significado. A criança não realiza toda essa transformação de uma só vez porque é extremamente difícil para ela separar o pensamento (o significado de uma palavra) dos objetos. (Vygotsky, 1994, p.128).

Vygotsky também nos diz que “[...] não existe brinquedo sem regras. A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori” (1994, p.124), isto é, existe a presença de regras, mesmo em contextos imaginários ou não estruturados, além de que as crianças criam e seguem regras implícitas, que acabam sendo essenciais para a estrutura e o funcionamento. Elas ajudam a orientar o comportamento, promover a cooperação e desenvolver habilidades.

Ainda,

> Acredito que, se as necessidades não realizáveis imediatamente não se desenvolvessem durante os anos escolares, não existiriam os brinquedos, uma vez que eles parecem ser inventados justamente quando as crianças começam a experimentar tendências irrealizáveis (Vygotsky, 1991, p. 62).

Contribuindo com a citação, Teixeira (2018) vem dizer que "[...] há no brinquedo e na brincadeira uma mistura híbrida do mundo real, dos valores da sociedade e, essencialmente, dos elementos do imaginário de cada um". Com isso, a realidade, cultura e a imaginação se entrelaçam para criar experiências significativas, sendo o

brinquedo e a brincadeira meios através dos quais as crianças aprendem sobre o mundo, internalizam valores e exploram sua criatividade e identidade.

Kishimoto (2010) pontua que:

> O primeiro brinquedo do bebê é o adulto, que conversa e interage com ele e o faz ver e descobrir o mundo. Entre as brincadeiras interativas que levam o bebê a se expressar é muito conhecida a de esconder e descobrir o rosto usando uma fralda e dizendo “cucu”, “escondeu”, “achou”. Quando toma iniciativa e esconde um brinquedo, o bebê já domina a brincadeira e expressa seu domínio de forma prazerosa, repetindo sua nova experiência, variando as situações. Aqui se encontra um exemplo de como se aprende a dar significados aos movimentos, a compreender e usar regras e a linguagem (Kishimoto, 2010, p. 4).

Dessa maneira, o adulto desempenha um papel fundamental como brinquedo para o bebê. A interação, a estimulação sensorial e a modelagem do comportamento promovem ao bebê um aprendizado de percepção do mundo ao seu redor. Através dessas brincadeiras, o bebê aprende a atribuir significados aos movimentos, a compreender e aplicar regras e a desenvolver habilidades de comunicação. No entanto,

> [...] Uma criança não se comporta de forma puramente simbólica no brinquedo; ao invés disso, ela quer e realiza seus desejos, permitindo que as categorias básicas da realidade passem através de sua experiência. A criança, ao querer, realiza seus desejos. Ao pensar, ela age. As ações internas e externas são inseparáveis: a imaginação, a interpretação e a vontade são processos internos conduzidos pela ação externa (Vygotsky, 1994, p. 132).

Ainda,

> Assim, ao estabelecer critérios para distinguir o brincar da criança de outras formas de atividade, concluímos que no brinquedo a criança cria uma situação imaginária. Esta não é uma ideia nova, na medida em que situações imaginárias no brinquedo sempre foram reconhecidas; no entanto, sempre foram vistas somente como um tipo de brincadeira. A situação imaginária não era considerada como uma característica definidora do brinquedo em geral, mas era tratada como um atributo de subcategorias específicas do brinquedo (Vygotsky, 1991, p. 62-63).

As citações enfatizam a ligação entre o pensamento e a ação na experiência da criança durante a brincadeira, de modo que a criança utiliza o brinquedo como um meio para concretizar seus desejos e explorar o mundo ao seu redor. Assim, gerar desafios de como subir em algo, alcançar algum objeto, ter acesso a vários materiais que estejam ao alcance das mãos, com os pés e os dedos, são experiências motoras

que agregam no processo de crescimento das crianças. Vygotsky (1991) ainda vem nos dizer:

> No brinquedo, no entanto, os objetos perdem sua força determinadora. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que ela vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que ela vê. (...) A ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação (Vygotsky, 1991, p. 65).

E continua, quando fala que:

> Apesar da relação brinquedo-desenvolvimento poder ser comparada à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas - tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança (Vygotsky, 1991, p. 69).

As citações de Vygotsky abordam a importância do brinquedo no desenvolvimento infantil, enfatizando como ele permite que a criança atue além do que vêm desenvolvendo, isto é, um comportamento que não é determinado apenas pela percepção imediata, mas também pelo significado que atribui à situação.

Ademais,

> O brinquedo, suporte da brincadeira, surge juntamente para mediar sua capacidade imaginar, de transcender o real e construir um mundo simbolicamente possível. A escolha do brinquedo e a maneira como elabora a fantasia na brincadeira, surge da sua necessidade e do seu desejo frustrado em realizar algo que concretamente ela não pode naquele momento (Teixeira, 2018, p.66).

Assim, o brinquedo não é tido apenas como um objeto físico, mas um facilitador da imaginação, visto que a criança pode transformar o brinquedo em algo diferente do que ele é concretamente. Por fim, o brinquedo desempenha um papel em apoiar a brincadeira, mediando a capacidade da criança imaginar e construir um mundo simbólico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos escritos sobre o brincar, a brincadeira e o brinquedo, foi possível perceber a importância desses elementos, tanto dentro da educação quanto no desenvolvimento integral, como base para o processo de desenvolvimento integral das crianças, percebendo que cada um desempenha um papel único e interconectado, que contribui significativamente para o crescimento cognitivo, emocional e social.

Outrossim, foi possível perceber que o brinquedo, por vezes, proporciona a estrutura necessária para a brincadeira, que, por sua vez, é uma expressão do brincar. Dessa maneira, podemos argumentar que esse conjunto favorece um amplo crescimento cognitivo, contribuindo para que a criança se desenvolva sua maturação cognitiva e habilidades de resolução de conflitos, uma vez que é na ação brincante que, muitas vezes, se atribui à criança sua autonomia.

A pergunta que norteou este trabalho teve o intuito de investigar a importância dos três termos (brincar, brincadeira e brinquedo) no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças no contexto escolar. Contudo, foi possível identificar algumas dificuldades ao discorrer sobre o tema em questão, no sentido que, apesar de entender e conseguir relacionar os temas visando o seu papel dentro da educação e escrever sobre eles, entendendo o quanto contribuem para o amplo desenvolvimento das crianças, foi possível também sentir algumas dificuldades, as quais abrangem a diversidade metodológica, no sentido que algumas variações foram encontradas, levando em consideração os diferentes teóricos apontados.

Essas dificuldades referem-se a bases epistêmicas distintas, em que o teórico Winnicott (1975) considera o ambiente como meio para o desenvolvimento da criança, enquanto o Wallon (2007) é um sóciointeracionista, no sentido em que ele valoriza a interação do indivíduo com o meio em que vive, privilegiando os afetos. Assim como os outros teóricos que vão se encontrar em muitos pontos, como abordados no decorrer do artigo, e vão desencontrar em outros, tendo em vista os raciocínios diferentes, contudo, o trabalho em questão não teve a ideia principal de relatar onde os teóricos se desencontram.

Por fim, compreendemos que no brincar a criança se desenvolve e, também, pode ser livre, e é nesse momento que a infância pode ser visualizada em sua singela naturalidade, já que a criança atribui os significados, opiniões, movimentos e desejos, ou seja, expressa-se, tendo em vista que é por meio da brincadeira que a criança cria relações do mundo real, social com sua leitura de mundo e imaginação.

Posto isso, podemos afirmar que o brincar é uma figura pertinente e torna-se um mecanismo que contribui para que a criança se desenvolva e interaja de maneira mais participativa com o mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Língua Portuguesa e ludicidade:** ensinar brincando não é brincar de ensinar. 2007. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), São Paulo, 2007.

BORBA, A. M. "O brincar como um modo de ser e estar no mundo". *In:* MEC/SEF. **Ensino Fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade. Brasília, Ministério da Educação, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

HADDAD, L.; MAYNART, R. C. **A brincadeira e o processo de constituição do eu psíquico da criança:** implicações para a educação infantil. Editora: Edufal, Maceió, 2019.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. **Anais...** Belo Horizonte, novembro de 2010.

PIAGET, J. **A Formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zahar, 1971.

TEIXEIRA, S. R. O. **Brinquedoteca hospitalar na cidade de São Paulo:** exigências legais e a realidade. São Paulo: s.n., 2018.

TOMÁS, C.; FERNANDES, N. (Orgs.). **Brincar, brinquedo e brincadeira:** modos de ser criança nos países de língua oficial portuguesa. Maringá: Eduem, 2014

UJIIE, N. T. Brincar, brinquedo e brincadeira usos e significações. **ANALECTA**. Guarapuava, Paraná, v.9, nº 1, p. 51-59, jan./jun. 2008

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes [1994] 1896-1934.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. Vygotsky, L. S. 153.65 - V631. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo – SP, 1991, 4ª edição brasileira.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1988.

WALLON, H. P. H. **O brincar**. *In:* WALLON, H. P. H. A evolução psicológica da criança. Tradução: Claudia Berliner. Revisão técnica: Izabel Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 54-70.

WINNICOTT, D. W. **O brincar & a realidade.** Coleção Psicologia Psicanalítica. Trad. Tavistock Publications Ltd.,11 Ncw Fetter Lane, London EC 4, 1975.